

Topicalidade em comentários *on-line* do *Instagram*

Topicality in online Instagram comments

Leonor Lopes Fávero¹

Ana Rosa Ferreira Dias²

Geralda de Oliveira Santos Lima³

Maria Cristina de Moraes Taffarello⁴

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade⁵

Maria da Penha Pereira Lins⁶

Marise Adriana Mamede Galvão⁷

Rivaldo Capistrano Júnior⁸

Resumo: O trabalho objetiva examinar como os internautas gerenciam o tópico discursivo em comentários postados em redes sociais, assumindo o pressuposto de que as características e especificidades relativas às formas de interação e de participação em *sites* de mídias sociais possibilitam a ocorrência de diferentes formas de organização tópica. O *corpus* selecionado para a análise é constituído por uma *charge* publicada na *Folha de S. Paulo*, replicada também nas redes sociais, e as postagens reativas dos internautas, encontradas em espaços de comentários do *Instagram*. Para o cumprimento do objetivo, o artigo organiza-se em três seções que abordam, respectivamente: a diacronia dos estudos sobre topicalidade; o quadro teórico que respalda as análises, delimitado a estudos que tratam da interação em ambiente virtual; e, por fim, a análise, propriamente dita, das interações do tipo (*dis-*)*liking content*, selecionadas das postagens reativas do *Instagram*. Como conclusão, pode-se afirmar que os comentários poligeridos apontam para uma topicalidade dinâmica, com diferentes focalizações pautadas pela concernência, e que incita as múltiplas interações e o estabelecimento de redes temáticas complexas.

Palavras-chave: Topicalidade. Tópico Discursivo. Redes Sociais. Postagens Reativas. Comentários do *Instagram*.

Abstract: This work aims to examine how internet users manage the discursive topic in comments posted on social networks, assuming that the characteristics and specificities related to the forms of interaction and participation in social media sites allow the occurrence of different forms of topical organization. The corpus selected for the analysis is comprised of a cartoon published in the *Folha de S. Paulo*, also posted on social networks, and reactions to

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: lplfavero@uol.com.br.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: anarosadias@uol.com.br.

³ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS, Aracaju, SE, Brasil. Endereço eletrônico: geraldalima.ufs@gmail.com.

⁴ Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação, Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Brasil. Endereço eletrônico: cristinataffarello@hotmail.com.

⁵ Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: maluvictorio@uol.com.br.

⁶ Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: mphenhalins@gmail.com.

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Letras, Natal, RN, Brasil. Endereço eletrônico: marisemamede@gmail.com.

⁸ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: r.capistrano@uol.com.br.

it posted by internet users, found on Instagram comment spaces. To achieve the objective, the article is organized into three sections that address, respectively: the diachrony of studies on topicality; the theoretical framework that supports the analyses, limited to studies that deal with interaction in a virtual environment; and, finally, the analysis itself of the (dis)liking content type interactions, selected from reactions posted on Instagram. As a conclusion, it can be stated that polygenerated comments point to a dynamic topicality, with different focuses based on influences, which incites multiple interactions and the establishment of complex thematic networks.

Keywords: Topicality. Discursive Topic. Social networks. Reactive Posts. Instagram comments.

Introdução

Neste trabalho, examinamos como os internautas gerenciam o tópico discursivo em comentários do *Instagram*. Para tanto, tomamos como base as seguintes concepções:

(i) *texto* é uma entidade multifacetada, unidade básica de comunicação e interação (KOCH, 2004), que assume uma dada configuração textual, organizada sobre determinado suporte, em interações situadas e ancoradas em processos cognitivos e aspectos semânticos, pragmáticos e socioculturais, constituindo-se, conforme Cavalcante *et al.* (2019), num evento comunicativo singular;

(ii) *hipertexto* são textos (KOCH, 2002) mediados por sistemas de *software*. O prefixo “hiper” aponta para o maior grau de complexificação dessas produções “não apenas quanto ao modo de armazenamento, indexação, circulação, recuperação e manipulação, mas também quanto ao modo de produção que é caracterizado pela reticularização, extensão indeterminada, complexidade multissígnica e metaforseamento do que em rede é produzido”. (ELIAS; COELHO; CAPISTRANO JÚNIOR, 2020);

(iii) *comentários* são complexos conglomerados de texto em rede, em cujo fluxo emergem referentes, aquilo de que se vai tratar, em conformidade ou não com o tópico discursivo instituído na postagem motivadora (CAPISTRANO JÚNIOR; ELIAS, 2018 e CAPISTRANO JÚNIOR *et al.*, 2019).

Em nosso estudo, assumimos o pressuposto de que as características e as especificidades concernentes às formas de interação e de participação em *sites* de mídias sociais possibilitam a ocorrência dinâmica de diferentes formas de organização tópica, em espaços de comentários.

Para a consecução de nosso objetivo, organizamos este artigo nas seguintes seções: *Estudos sobre topicalidade no Brasil: panorama e desafios*, em que apresentamos uma breve história dos estudos sobre o tema em nosso país, destacando os principais pesquisadores que se dedicaram a tratar o tópico discursivo; *Interação e topicalidade em comentários on-line*,

em que tratamos das tecnologias digitais e as novas formas de interação e de participação entre os internautas no espaço de comentários *on-line*. Nesta seção, contemplamos estudos que visam a subsidiar, em especial, o exame que faremos das interações do tipo *(dis-)liking content*, que se realizam em postagens reativas do *site* rede social *Instagram*. Na terceira, nomeada *Análise dos comentários on-line*, dedicamo-nos a refletir, com base no aporte teórico, sobre uma charge motivadora, publicada no jornal *Folha de S. Paulo* (FSP) e depois também nas redes sociais. Na operacionalização de nossa análise, procedemos à recuperação do contexto sócio-histórico em que a charge é materializada e, a seguir, verificamos como se dá o desenvolvimento do tópico discursivo nos comentários que se apresentam como resposta à charge motivadora. Por último, na conclusão, indicamos a contribuição do estudo realizado.

Estudos sobre topicalidade no Brasil: panorama e desafios

Criado no interior do Projeto (Temático) da Gramática do Português Falado, proposto pelo Professor Ataliba de Castilho, o subgrupo Organização Textual-Interativa constituiu-se inicialmente em 1988, por ocasião do I Seminário do Projeto realizado de 4 a 8 de abril, em Águas de São Pedro, sob os auspícios do CNPq e, a partir do 2º. Semestre desse ano, o Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP passou a sediá-lo.

Inicialmente foi formado pelos seguintes membros: Ingedore G. Villaça Koch, Coordenadora, Clélia Cândida Spinardi Jubran, Hudinilson Urbano, Leonor Lopes Fávero, Luiz Antônio Marcuschi, Maria do Carmo O. T. Santos e Mercedes Sanfelice Risso.

No 2º. Seminário Geral do Projeto, realizado em Águas de S. Pedro, em outubro de 1988, foi apresentado aos membros do Projeto o primeiro trabalho elaborado pelo Grupo, intitulado *Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado*. Uma versão reelaborada foi submetida ao grupo em abril de 1989, num seminário realizado na PUC-SP que contou, então, com um novo membro: Luiz Carlos Travaglia.

Novos pesquisadores se juntaram ao grupo que, ao final de seus trabalhos, era integrada por: Ingedore G. V. Koch (Coordenadora - UNICAMP), Clélia Cândida A. S. Jubran (UNESP - S. J. do Rio Preto), Giselle Machline de O. e Silva (UFRJ), Hudinilson Urbano (USP), José Gaston Hilgert (UPF-RS), Leonor Lopes Fávero (USP), Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Luiz Carlos Travaglia (UFU), Maria Cecília P. de Souza e Silva (PUC-SP), Maria do Carmo O. Turchiari Santos (UEM), Maria Lúcia da C. Victório de Oliveira Andrade (USP), Mercedes Sanfelice Risso (UNESP - Assis), Mercedes F. Crescitelli (PUC-SP) e Zilda G. Oliveira Aquino (USP).

Como bem aponta Jubran (2015),

O Grupo de Organização Textual-Interativa tinha uma peculiaridade no âmbito do projeto de elaboração de uma gramática do português culto falado no Brasil, porque, ao se propor a abordar o plano do texto, sob o enfoque pragmático, levava em conta um contingente de dados de natureza muito diversa dos que continham as gramáticas até então produzidas no Brasil. (JUBRAN, 2015, p. 28)

Apoiado em uma base teórica que congrega princípios da Pragmática, da Análise da Conversação e da Linguística Textual e considerando a linguagem como atividade de interação social e o texto como objeto de estudo, o grupo procurou apreender deste último, particularidades do processamento dos mecanismos de sua estruturação. Assim o exame de descontinuidades como hesitações, interrupções, repetições, correções, parafraseamentos, elipses, inserções, dentre outros, afastava a ideia de disfluências na língua falada e mostrava que são fenômenos constitutivos dela, a qual não podia ser vista a partir da escrita.

E, na busca de uma unidade de análise chega o grupo à categoria de *tópico*, em vez do *turno*, apresentada no III Seminário do Projeto da Gramática do Português Falado, realizado em Águas de Lindóia em novembro de 1989 e publicada no volume II da Gramática do Português Falado, organizado por Rodolfo Ilari. Segundo os pesquisadores,

[...] a noção de tópico define não só o processo de ‘interação centrada’ (GOFFMAN, 1976) no estabelecimento do intercâmbio verbal, como também o movimento dinâmico estrutura conversacional. Assim, o tópico discursivo se torna um elemento decisivo na constituição de um texto oral, e a estruturação tópica serve como fio condutor da organização discursiva (JUBRAN *et al.*, 2002, p. 343).

A seguir, resumidamente, destacamos dois grandes momentos no panorama de estudos sobre a topicalidade: um, relativo à percepção de que as estratégias descritas para a conversação oral são extensivas a outros gêneros da fala e da escrita; e outro, decorrente desse, é a percepção do tópico discursivo em novos contextos de interação da internet, fato considerado por nós um desafio na contemporaneidade.

Na diacronia dos estudos da topicalidade, pontuamos que, embora a categoria tópica tenha emergido de análises sobre a conversação oral – e, portanto, tenha por base o princípio pragmático da cooperação entre os interlocutores na construção desse gênero – sua aplicabilidade, conforme dissemos, é extensiva a outros gêneros da oralidade e da escrita, podendo mesmo ser considerada “um processo constitutivo do texto”. (JUBRAN, 2006, p.34).

As propriedades tópicas da *centração* e *organicidade*⁹ – essenciais na concepção e operacionalização de tópico discursivo, entendido como “aquilo acerca do que se está falando” (BROWN; YULE, 1983, p. 73) - foram objetos de estudos subsequentes, alguns dos

⁹ Fávero, em trabalho publicado em 1993 – O tópico discursivo –, considera serem três as propriedades do tópico: centração, organicidade e segmentação (PRETI, D. *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1993, p. 33-54).

quais referidos por Jubran (2006), quando esta se dispôs a revisitar a noção de tópico discursivo.

Na revisitação de conceitos, a autora aponta que, para que a propriedade de centração tópica pudesse dar conta da análise de um leque abrangente de textos, os traços de *concernência*, *relevância* e *pontualização*, que a caracterizam, passaram por acréscimos que permitiram aliar a função representacional da linguagem, na qual se apoiava, à função interacional – condizente com uma abordagem textual-interativa. Desse modo, Jubran (2006) assim os explicita:

(i) *Concernência*: relação de interdependência entre os elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação; (ii) *Relevância*: proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo; (iii) *Pontualização*: localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, instituídas com finalidades interacionais (JUBRAN, 2006, p. 35).

De acordo com Fávero (2010, p. 59), num evento comunicativo dinâmico como a conversação, “há uma constante flutuação de tópicos discursivos e essa flutuação não é tida ou sentida como incoerente porque, durante a evolução natural de um diálogo, os tópicos têm uma série de relevâncias que podem ser detectadas e selecionadas pelos falantes”.

Com relação à propriedade de *organicidade*, houve também uma ampliação de seu entendimento para além da descrição das relações tópicas em texto conversacional. Assim sendo, tanto as referências às relações intertópicas (no plano hierárquico, vertical; e no plano linear) quanto, posteriormente, as referências às estratégias da organicidade e às articulações intratópicas foram também extensivas à análise de textos escritos.

Importa ainda destacar que, em 2006, pesquisadores de várias instituições brasileiras reuniram-se para publicar, nos *Cadernos de Estudos Linguísticos*, IEL-UNICAMP, suas investigações relativas ao tópico discursivo, mas agora em diferentes gêneros e tipos textuais nas modalidades oral e escrita.

Outras pesquisas posteriores, por exemplo a de Pinheiro (2012)¹⁰, englobam uma reflexão em relação à referenciação e ao tópico, como dimensões textuais que têm merecido destaque em propostas de tendência sociocognitiva na linguística textual. Para o autor, tais dimensões têm constituído objeto de estudos independentes, mas, ele salienta que foi possível observar interdependência entre elas, tendo em vista que são responsáveis pelo

¹⁰ Os textos analisados pelo autor são excertos de Artigo Científico e Conversação.

desenvolvimento de tópico. Tal explicação considera que o trabalho de Cavalcante *et al.* (2010) amplia a revisão de Jubran (2006), ressaltando a natureza sociocognitiva do tópico.

Pinheiro (2012) se detém na questão da integração de referentes em um conjunto referencial, pertencentes a um mesmo tópico. Nessa proposta, o autor parte das considerações de Mondada (2001), com vistas a ressaltar que os objetos de discurso: “uma vez identificados, reconhecidos e definidos como tais pelos próprios participantes, podem ser assim tratado como tópicos” (PINHEIRO, 2012, p. 802). Esses objetos formam uma cadeia referencial¹¹, um conjunto de objetos, caracterizando a centração que define o tópico.

Mira (2012) discorre sobre práticas conversacionais de sujeitos afásicos e não afásicos, no que se refere à dinâmica de turnos e à gestão do tópico. A perspectiva assumida por Mira (2012) considera a cognição¹² enraizada na interação social e ancorada em contextos mais amplos. No que se refere à questão do tópico, uma das categorias selecionadas, Mira se pauta em uma dimensão textual-discursiva na análise empreendida, com base nos estudos de Jubran (2006a; 2006) e Koch (2006), entre outros autores.

A tese de Sá (2018)¹³ traz contribuições para os estudos do texto do aluno no ensino básico. A autora defende que “os mecanismos de articulação tópica equivalem a muitas das estratégias de coesão, e que a coesão, sendo mais do que o emprego de elos coesivos, compreende aspectos textual-interativos” (SÁ, 2018, p. 15) e aponta que a coesão é imbricada na coerência e entende que esta seria uma das metarregras de coerência, conforme Charroles (1978). Desse modo, busca relacionar os traços definidores do tópico discursivo às metarregras de coerência.

Na contemporaneidade, o estudo da topicalidade em interações nas redes digitais adquiriu novas dimensões, sendo possível falar em alargamento da noção de tópico, “uma vez que o texto é visto como uma rede de nós conectados” (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 177).

As contribuições de Capistrano Júnior *et al.* (2019), acerca do tópico na interação em rede, apontam caminhos a partir de uma análise de relações estabelecidas em novos textos e contextos, gêneros discursivos e textuais, aspectos de coerência, referenciação entre outras imbricações. Para tanto, merece atenção a implicação na assunção de um pressuposto básico de que “todo e qualquer texto depende não só dos elementos que o constituem, como também de aspectos sociocognitivos dos usuários (KOCH, 2015)” (CAPISTRANO JÚNIOR *et al.*, 2019, p. 161). Assim sendo, o estudo de fenômenos linguístico-discursivos em contextos

¹¹ Sobre os estudos da Referenciação e do Tópico, ver Cavalcante, Pinheiro, Lins e Lima (2010); Cavalcante (2011); Koch (2004); Koch (2008); Koch e Penha (2006); Marcuschi (2006); Mondada (2001); Pinheiro (2005, 2006).

¹² Ver Mondada e Pekarek (2000); Rogoff (1990); Cole (1994; 1995); Wertsch (1991a; 1991b).

¹³ Sá analisa Redações do ENEM.

multimodais e digitais, por exemplo, exige de linguistas um repensar de conceitos, critérios, categorias, tendo em vista os vários aspectos a serem considerados. É preciso, dessa forma, reelaborar modelos teórico-analíticos e procedimentos para dar conta dos fenômenos observados em diferentes gêneros textuais. Nesse caso específico, para o estudo do tópico discursivo em ambientes permeados por uma cultura digital, os autores também tiveram como base teórica as noções de tópico em sintonia com Jubran *et al.* (2002) e Jubran (2006).

O enfoque do trabalho de Lins (2008) referente ao tópico discursivo, tendo por objeto de análise tiras diárias em quadrinhos, é de grande relevância para outros estudos. Ressalta-se a complementaridade entre componentes verbais e visuais constitutivos. A autora salienta as ocorrências de continuidades e descontinuidades tópicas na organização global, atribuindo esse fenômeno ao fato de as tiras serem formadas por quadros. Nesse caso, a coerência se estabelece na combinação de elementos linguísticos e visuais materializados textualmente. Além disso, a pesquisadora adota como base para análise da topicalidade em tiras diárias, a noção de centração nos planos hierárquico e linear.

O alargamento de pesquisas com enfoque em novas dimensões ancoradas em contextos social, cognitivo, interacional e tecnológico tem ressaltado a natureza coletiva, multilinear e multisequencial do texto. Nessa direção, muito esforço tem sido devotado aos estudos de questões relacionadas ao modo pelo qual uma língua funciona, em suas diversas situações de uso. Requerem atenção, assim, os textos produzidos em rede, as conexões e interações em ambientes sociais, por exemplo, no *Facebook*, em que uma postagem inicial é seguida por uma série de comentários entre os interactantes.

Nesse sentido, essas reflexões têm se mostrado inovadoras e cientificamente instigantes. Desse modo, essas investigações dialogam entre si com diversas produções científicas acerca de topicalidade, coerência, coesão referencial etc. Esses trabalhos produzidos, em sua maioria, em ambientes digitais, trazem contribuições relevantes de cunho histórico-metodológico e de abordagens e perspectivas inovadoras para os estudos discursivos em interações mediadas por tecnologias atuais.

Interação e topicalidade em comentários *on-line*

A emergência das tecnologias digitais provocou o surgimento de novas formas de interação e de participação, impondo, como bem diz Herring (2013), desafios sem precedentes aos estudiosos da interação mediada na era digital. Nesse sentido, o surgimento e a expansão das redes sociais digitais alteraram profundamente práticas sociointeracionais, as quais são marcadas pela produção, transformação, distribuição e compartilhamento de conteúdos, pela

atividade múltipla e simultânea numa única plataforma e pela multiplicidade de mídias e de linguagens.

Para Thompson (2018), os sites de mídias digitais promovem a interação mediada *on-line*, que (i) é contínua e multidirecional, de muitos para muitos, pois cada indivíduo está ligado a outros por uma rede que envolve múltiplos participantes; (ii) estende-se no espaço e no tempo; (iii) tem caráter dialógico ou interativo e (iv) conta com limitações das possibilidades de deixas simbólicas (gestos, mudanças no tom de voz, expressões faciais etc.)¹⁴.

Na visão de Landert (2017), *sites* de mídia social digital têm como característica definidora o potencial de interação, o que permite e encoraja os usuários a participar das interações e a contribuir com a produção de conteúdos. Para a autora, há três traços constitutivos e imbricados da ação dos sujeitos: (i) *a interação* diz respeito à (potencial) troca de mensagens entre os sujeitos; (ii) *a participação* refere-se à inserção numa dada situação comunicativa, de forma a envolver um certo grau de poder, uma vez que as mensagens produzidas e trocadas pelos usuários têm influência na organização social e nos processos sociais, e no empoderamento tecnológico; (iii) *o envolvimento* concerne não só ao engajamento emocional dos sujeitos na produção de conteúdos, mas também à maneira como esse conteúdo afeta o destinatário.

Assim, com base em Thompson (2018) e em Landert, *sites* de redes sociais possibilitam uma diversidade de interações, com múltiplos propósitos. Nesses *sites*, os usuários constroem perfis, públicos ou não, com o objetivo de estabelecer e manter relações sociais, de falar sobre si, de influir sobre o outro etc. Para isso, produzem, editam, consomem, compartilham conteúdos e respondem a eles, usando os recursos tecnológicos, que promovem a ação dos sujeitos.

Em se tratando das formas de interação e participação, Landert (2017) propõe uma noção escalar. Numa extremidade, (i) *a interação* na qual, além de não haver produção de conteúdo, a contribuição dos usuários é mínima e se efetiva, por exemplo, na leitura de artigos em sites de notícia ou no monitoramento e rastreamento de seus comportamentos e interesses; (ii) *a interação (dis-)liking content*, na qual os usuários não só produzem conteúdos, enviam comentários, que é a forma mais básica de conteúdo individual gerado pelo usuário, com os mais diferentes propósitos, mas também atualizam *status*, enviam mensagens etc., de acordo

¹⁴ Além disso, os recursos e as possibilidades de cada plataforma permitem que seus usuários “se comuniquem e interajam com os outros de maneiras variadas” (THOMPSON, 2018, p. 23), tanto na postagem de informações no mesmo *feed* como no envio de mensagens para uma única pessoa (mensagem privada) ou para determinados participantes ou grupos.

com as possibilidades e as restrições de uma dada plataforma digital e conforme os regulamentos relativos ao controle sobre o conteúdo. Por fim, na outra extremidade, (iii) *os usuários* são livres para configurar e publicar seus próprios conteúdos, independente de quaisquer restrições de plataformas existentes.

Neste trabalho, interessam-nos as interações do tipo *(dis-)liking content*, que se efetivam em espaços de comentários do *site* rede social *Instagram*; especificamente, em se tratando dos objetivos aqui delineados, buscamos descrever e analisar como os usuários dessa rede organizam o tópico discursivo em suas postagens reativas. Assim, com base nessas considerações teóricas, assumimos o pressuposto de que as características e as especificidades atinentes às formas de interação e de participação em *sites* de mídias sociais possibilitam a ocorrência dinâmica de diferentes formas de organização tópica, em espaços de comentários.

Segundo Paveau (2017), comentário *on-line* é um texto produzido¹⁵ pelos usuários na *web* a partir de um primeiro texto, em espaços próprios para a escrita de *blogs*, *sites* de informação e redes sociais. Suas funções são múltiplas e evolutivas ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado *on-line* de maneira nativa, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas também assume formas inéditas (PAVEAU, 2017).

A enunciação pseudônima remete à possibilidade de o locutor escolher a forma de se mostrar ao seu interlocutor, podendo esta corresponder à identidade social *hors line* ou ser a reconstrução da própria identidade, levando à escolha criativa de “novas personalidades” (PAVEAU, 2017). Além disso, Paveau considera que todo comentário *on-line* traz, no mínimo, o identificador de IP. Assim sendo, cada comentário contém metadados que indicam identidade do usuário, um *link* de acesso à sua conta, identificador de IP, espaço de tempo da postagem, número de curtidas etc.

A relacionalidade diz respeito a recursos que conectam um comentário à plataforma digital a que foi vinculado e aos recursos que ela oferece aos usuários, tais como @, recurso de endereçamento a um usuário. O uso desses recursos evidencia a interatividade, uma vez que promovem a ação dos usuários e a interação entre eles.

¹⁵ Embora predomine em sua constituição a linguagem verbal escrita, digitada e editável, os comentários *on-line* devem ser vistos além da noção do *continuum* fala e escrita (MARCUSCHI, 2001), pois, em seu caráter híbrido e dinâmico, apresentam parâmetros tecnodiscursivos (PAVEAU, 2017), tais como a enunciação pseudônima, a relacionalidade, a conversacionalidade e a recursividade, a publicidade e a visibilidade.

A conversacionalidade evidencia o aspecto conversacional nos espaços de comentários, mas se distingue da conversa em si, principalmente no que se refere às sequências de abertura e fechamento, embora alguns comentários sejam apenas relacionais, isto é, realizam um ato performativo, sem, no entanto, produzir um discurso sobre o conteúdo do texto primeiro (enunciados de gesto – botões de reação –, comentário-*link*, comentário-agradecimento). Esse parâmetro tecnodiscursivo promove, por meio da relacionalidade, no espaço dos comentários, uma enunciação ampliada (PAVEAU, 2017), indicativa da interação aberta e potencialmente atualizável.

Ao focar traços da conversa em comentários, Landert (2017) diz que, apesar de o autor e o destinatário não estarem copresentes e, muitas vezes, serem desconhecidos, a comunicação mostra características típicas da interação pessoal face a face entre amigos, tanto em termos de tópico como de linguagem. Além disso, para a autora, a extensão e a ramificação dos *threads* (grupo de comentários em que um tema focalizado está em discussão) de mensagens dependem do grau de interação. Se, por um lado, em trocas altamente interativas, os usuários se envolvem em interações que se estendem por vários turnos, com mensagens posteriores respondendo a mensagens anteriores; por outro lado, em trocas com um menor grau de interação, os usuários tendem a postar mensagens individuais que podem ou não iniciar novo tópico.

A publicidade e a visibilidade de comentários dependem de como o internauta¹⁶ configura as permissões em sua conta, tornando-os públicos e visíveis ou não.

Ainda no que se refere ao traço da conversacionalidade, Capistrano Júnior *et al.* (2019) entendem que processo interacional no espaço dos comentários assemelha-se a um conjunto de conversas múltiplas, um polílogo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2004; MARCOCCIA, 2004), marcado pelo envolvimento de vários usuários em um mesmo local e pelas múltiplas focalizações, evidenciadas em comentários que reagem a um *prompt* motivador, uma webnotícia, uma charge, por exemplo, ou a um comentário anteriormente produzido (resposta a comentário ou comentário a comentário). Neste caso de uma sequência de ação-reação, identificar a quem ou a que um comentário responde orienta a percepção de uma relação de adjacência entre os comentários postados. No entanto, como bem ressaltam Herring e Chae (2021), um usuário pode responder a um comentário sem utilizar a função “responder” abaixo da postagem, o que muito dificulta a análise do gerenciamento tópico.

¹⁶ Neste trabalho, tomamos os termos internauta (PAVEAU, 2017) e usuário (LINDERT, 2017) como sinônimos.

No quadro da Análise da Conversação, a noção de polílogo, em analogia aos termos “diálogo”, “trílogo” “tetralogo”, é apresentada por Kerbrat-Orecchioni (2004), que o concebe como uma interação face a face com múltiplos participantes. Esse tipo de troca se traduz em interações mais complexas e seu funcionamento, no quadro participativo, é marcado pela flexibilidade, instabilidade e imprevisibilidade e pela possibilidade de ocorrência da cisão, isto é, formação de grupos conversacionais distintos que realizam conversas paralelas.

Quanto à sua natureza, Kerbrat-Orecchioni (2004, p. 10) diz que o polílogo pode ter (i) *foco compartilhado*, em que diferentes participantes são orientados para uma mesma atividade; no entanto, situações de informalidade ocasionam o surgimento de uma cisão; (ii) *foco ausente*, em que o envolvimento não é regra, mas a convivência em um mesmo espaço gera uma situação de comunicação latente; (iii) *foco múltiplo*, em que muitos participantes realizam diferentes atividades num mesmo local, ocasionando “um estado aberto de conversa”.

Por sua vez, Marcoccia (2004), um pioneiro na análise da conversação polilógica na *Web*, volta-se para a análise da interação e das formas de participação em *newsgroups*. O autor conclui que, quanto à conversação, os grupos de notícia consistem em conversas polilógicas ou dialogais multipartidárias. Isso ocorre porque essas conversações, por envolverem muitos usuários que interagem entre si também de maneira assíncrona, podem se fragmentar, rompendo a unidade da estrutura de interação, e dar origem a subgrupos conversacionais¹⁷.

A interação no *Youtube* é objeto de discussão no trabalho de Bou-Franch, Lorenzo-Dus e Blitvich (2012), as quais salientam a sua natureza polilógica, o que envolve aspectos de uma estrutura de participação quando há a interação diádica ou discussões intergrupais. Além disso, as autoras consideram os usuários que, mesmo sem emitir comentários, passivamente fazem parte do polílogo. Assim sendo, a interação é caracterizada como sendo complexa, flexível, instável e imprevisível. É importante, nessa visão, ressaltar que a noção de interação polilógica é pragmática, envolve um número considerável de participantes, isso durante um tempo que é indefinido.

Posto isso, compreendemos os comentários como um conjunto de textos, os quais propiciam as múltiplas interações e o estabelecimento de redes temáticas altamente

¹⁷ No que se refere aos modos de participação, o estudo de Marcoccia (2004) identificou funções dos participantes: remetente, leitor e anfitrião (*host*), sendo este mais atuante, mais familiarizado com o funcionamento das interfaces do sistema etc.; funções na produção: animador/transmissor (fonte física da mensagem, ou seja, endereço eletrônico do remetente), autor e enunciador; funções na recepção: destinatário endereçado, identificado por meio de endereço eletrônico, nome, pronome etc., destinatário anfitrião, destinatário expectador, isto é, aquele que tem acesso ao grupo de discussão e se contenta em ler as mensagens enviadas.

complexas. Além disso, a recepção descontínua permite que, em algumas situações, os tópicos instaurados nos comentários se afastem da postagem iniciadora, ramificando-se em uma “conversa paralela”. Assim, em decorrência das interações poligeridas, Marcoccia (2004) diz que o surgimento de múltiplas conversas paralelas pode envolver subgrupos de usuários que participam de apenas uma das várias conversas e/ou envolver usuários que participam de várias conversas, repercutindo na dinâmica das interações e, conseqüentemente, no(s) tópico(s) instaurado(s).

Dessa maneira, a compreensão de que as interações em espaços de comentários assemelham-se a um polílogo, no qual os agrupamentos conversacionais são dinâmicos e estão continuamente em construção, leva-nos a entender que a postagem motivadora (ou iniciadora) e os comentários (postagens reativas) não constituem um texto único e ampliado, salvo os casos em que se evidencia uma relação de adjacência entre eles.

Numa interação desse tipo, a conectividade pressuposta no sistema de comentários tem como princípio orientador a intertextualidade temática (CAPISTRANO JÚNIOR; ELIAS, 2018; ELIAS; COELHO; CAPISTRANO JÚNIOR, 2020). Além disso, características proeminentes das interações em *sites* de mídia social, tais como a polilogicidade, os múltiplos propósitos, a politopicalidade, possibilitam a introdução de um tópico alheio ao que estava em andamento ou que fora focalizado na postagem motivadora.

É, pois, com essa visão que discutiremos a questão norteadora deste artigo: como os internautas gerenciam o tópico discursivo em comentários do *Instagram*?

Análise dos comentários *on-line*

Figura 01 - charge de Jean Galvão – Instagram, @folhadespaulo



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Justamente devido à efemeridade do texto chárstico¹⁸ em relação aos fatos contemporâneos, sua interpretação nos impõe uma contextualização. O conhecido chargista Jean Galvão expõe sua criatividade nas plataformas da FSP, incluindo o *Instagram*, @folhadespaulo, em 15 de fevereiro de 2021, fonte do *corpus* a ser analisado. Vale, então, lembrar que, em 03 de julho de 2020, entrou em vigor a lei nacional que obriga o uso de máscaras em espaços públicos, como ruas e praças, em veículos de transporte público e em locais privados acessíveis ao público¹⁹.

Procedendo à descrição, temos, no plano composicional, uma charge virtual narrativa estática, composta de dois quadros sequenciais. No primeiro, sob o título “Máscara obrigatória”, representando os ditames da lei nacional, ironicamente há o desenho de quatro pessoas: duas mulheres e dois homens caminham por um local público, mas sem respeitar tal lei, até porque a presença da máscara se limita a um só dos homens, que a usa indevidamente pendurada em uma orelha. O recurso de um balão simula a conversa informal dos homens: um deles, com o rosto virado para o outro e a boca aberta, diz “No Brasil, as leis não pegam.”. Quanto às mulheres, a da esquerda do quadro, visivelmente mais idosa, carrega várias sacolas, de onde se infere que deve estar voltando de compras. Já a outra, à direita, mais jovem, vestida com trajes esportivos, aparenta fazer caminhada despreocupadamente, toda “senhora de si”, com o narizinho bem arrebitado²⁰. No segundo quadro, por sua vez, mais estreito, uma figura verde num fundo lilás, representando o supostamente temido vírus da Covid-19, se mostra perspicaz e ameaçador ao dizer, também por meio de balão: “Eu pego”.

Em relação ao conteúdo temático, Jean Galvão imprime ao texto sua assinatura, legitimando o fato de o brasileiro em geral ser imprudente em relação às leis, particularmente, no caso, à lei que exige o uso de máscara na prevenção de uma pandemia, cujos malefícios dispensam comentários²¹. A partir do jogo de elementos verbais e não verbais, o intento do chargista se efetiva por meio de um texto de humor, cujos gatilhos são, ao mesmo tempo, o exagero: as figuras caricatas do primeiro quadro avolumam, pelo não uso da máscara, a atitude incorreta de uma senhora mais idosa, portanto com mais risco de contrair Covid, a

¹⁸ O gênero charge é peculiar: texto de humor jornalístico-opinativo multimodal, composto de um ou mais quadros (caracterização narrativa), constituído de ilustração que pode envolver a caricatura de um ou mais personagens, com o objetivo de criticar, satirizar ou ironizar acontecimentos ou pessoas, em geral políticos, tanto do cenário nacional como internacional, porém da atualidade.

¹⁹ “A ligação da charge com a(s) notícias do dia e/ou, eventualmente, de dias anteriores ou até de outras produções faz dela um texto narrativo por excelência (no sentido de transformação humorística de estados), fortemente interacional e intrinsecamente intertextual” (CARMELINO *et al.*, 2017, p. 152)

²⁰ Vale notar também que as mulheres se distinguem dos homens na distância e na palidez de uma cor amarelada, realçando o primeiro plano dos homens, centralizados e lilases.

²¹ Ao mesmo tempo, por consequência, realça o negacionismo de alguns, sobretudo ligados a partidos de direita, haja vista algumas atitudes do atual Presidente da República que, muitas vezes, se apresentou ao público sem máscara.

indiferença de uma jovem a caminhar e a conversa irresponsável de dois indivíduos, todos rompendo com o *script* da sensatez. Na sequência, o gatilho do humor é acionado pelo insólito da fala do vírus: “Eu pego.”. Tais estratégias jogam linguisticamente também com a semântica do verbo *pegar*, no primeiro quadro significando *aderir*, isto é, obedecer a uma lei, e, no segundo quadro, no sentido de *agarrar*, revela a força e o perigo de contaminação do vírus. Nessa fusão do verbal e do não verbal, tece-se, irônica e humoristicamente, uma realidade ficcionada, em que o próprio vírus anuncia o que deve ser dito para seu combate: o uso de máscara é necessário como prevenção contra a Covid-19.

Em 15 de março de 2021, data de coleta dos dados, havia noventa e três comentários registrados. Seleccionamos, contudo, os vinte primeiros comentários e, quando for o caso, suas respectivas respostas (comentário a comentário), tais como aparecem no momento da captura da tela por *Print Screen*, o que totaliza sessenta comentários. Posteriormente, os dados foram anonimizados e transcritos do mesmo modo como foram produzidos pelos internautas.

Cada comentário, identificado por meio da letra **C**, foi numerado sequencialmente. As respostas a comentário, identificadas pelas letras duplas **CC** e pelo uso do @, além de sinalizadas pelo número do comentário a que respondem, seguidas do número indicativo da ordem sequencial em que foram postadas em um *thread*.

Em seguida, procedemos ao agrupamento em blocos de comentários, com base nas seguintes focalizações: **agrupamento 01**: avaliação do conteúdo da charge e causas do problema do Brasil – C1, C16, C17; **agrupamento 02**: causa do problema em outros países – C2; **agrupamento 03**: não cumprimento das leis – C3, C4, C15; **agrupamento 04**: crítica ao jornal FSP – C5, C20; **agrupamento 05**: Bolsonaro, seus aliados e seus opositores – C6, C7, C8, C19; **agrupamento 06**: crise econômica e crítica ao jornal FSP – C9; **agrupamento 07**: responsabilidade individual na prevenção: C12, C13, C14; **agrupamento 08**: contágio pelo *Sars-CoV-2*, causador da Covid-19 – C10, C18; **agrupamento 09**: quem o vírus deveria contaminar – C11.

Cada focalização atualiza a propriedade da centração, particularizada pela relação de concernência, que se manifesta pela relação de interdependência semântico-pragmática entre os referentes textuais (objetos de discurso) postos em relevância e instaurados nos comentários. Vejamos:

Quadro 01 - Agrupamento 01 - *avaliação do conteúdo da charge e as causas do problema do Brasil*

C1. Perfeita essa charge. O problema do Brasil são os brasileiros.

CC1.1 verdade *emoji* (aplausos) – manifestação de apoio, de concordância

C16. Aqui nada se leva a sério

C17. Verdade. Pois quem deveria dar o respeito não dá

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Os referentes focais em C1 põem em relevo a avaliação positiva do conteúdo da charge e o apontamento de que o comportamento dos brasileiros é causador do problema no país, provavelmente em referência à crise sanitária e humanitária da Covid-19. Em seguida, numa relação de adjacência e de ações coordenadas, CC1.1 procede à manifestação de concordância, “verdade”, reforçada pelo *emoji* do aplauso.

Em C16, o referente dêitico “aqui” põe em relevo a falta da devida importância às questões *sociais*, políticas, *econômicas*, culturais, sanitárias no Brasil.

Entendemos haver uma relação de adjacência entre C16 e C17, depreendida não só pela proximidade espaço-temporal, mas também pela relevância condicional entre eles. C17 expressa concordância com a visão de que no Brasil nada se leva a sério, “verdade”, e amplia o que fora focalizado em C16 por meio da justificativa “pois quem deveria dar o respeito não dá”.

Quadro 02 - Agrupamento 02 - *causa do problema em outros países*

C2. Aqui na França não é nada diferente. Acabei de de crer que “é do humano” mesmo! *emoji* encolhendo os ombros: falta de controle da situação.

CC2.1 na Europa países como a Suécia e Suíça por exemplo, nem usam nada ou tem distanciamento social

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Embora C2 mantenha a recorrência do tema “causa do problema”, não podemos afirmar que seja uma resposta a C1, pois não há um endereçador de resposta, @, naquele comentário. Sem dúvida, isso dificulta a análise da topicalidade, como dissemos anteriormente. C2 focaliza o problema nos cuidados básicos para se evitar a contaminação pelo coronavírus na França e na conclusão de que o erro, possivelmente em referência às falhas na prevenção, é inerente ao ser humano. O *emoji* dos ombros encolhidos reforça a falta de controle da situação. Por sua vez, CC2.1 expande o que é dito em C2, por meio da exemplificação: na Suécia e na Suíça, não se usa máscara nem se mantém o distanciamento social.

Quadro 03 - Agrupamento 03 - *não cumprimento das leis*

C3. As leis não pegam e o Gilmar Mendes solta...

CC3.1 (@C3) caraeeeeoooo mil vezes melhor que a charme

CC3.2 (@C3) 04 *emojis* (aplausos) – manifestação de apoio, de concordância

CC3.3 (@C3) 03 *emojis* (aplausos) – manifestação de apoio, de concordância

C4. A discussão política sobre o assunto beira a infantilidade, pois político não vai cuidar da minha família quando eu faltar, a doença está aí, a charge foi excelente. Independentemente de lei obrigando o uso ou não de máscaras, cada um tenha consciência de sua proteção e da do próximo. Não adianta discutir a questão política sobre o uso da cadeirinha infantil nos veículos, o filho é meu, não preciso de lei para fazer o necessário para proteger.

CC4.1 (@C4) certíssimo

C15. Leis não pegam. Lula livre e Dilma sendo candidata depois do impeachment são exemplos disso.

CC15.1 (@C15) Collor como conselheiro do Jairzinho, tudo tranquilo?

CC15.2 (C15@CC15.1) Collor na política de novo é mais um exemplo.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Em C3, é dada relevância a uma parte da fala do personagem da charge, a saber, (No Brasil) “as leis não pegam”, dispensando o local pelo fato de este estar indiretamente representado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, cujo histórico é o de um juiz garantista²². Tal postura valeu-lhe críticas de associação com corrupção por terem sido soltos, por exemplo, 37 investigados da Lava Jato. Deve-se ainda realçar aqui o uso da antítese *pegar/soltar* (libertar) em referência ao verbo *pegar* (cumprir lei) do primeiro quadro.

CC3.1 (@C3) é um comentário relacional emotivo, pelo uso de “caraeeeeoooo”, e também avaliativo por usar a hipérbole “mil vezes” melhor que a charge (escrito “charme”). CC 3.2 e CC 3.3 reativam por meio dos *emojis* do aplauso o que é dito CC 3.1.

Em C4, a questão de respeito a leis tem sua importância marginalizada pela relevância da focalização na responsabilidade individual: “Independentemente de lei obrigando o uso ou não de máscaras”. No comentário CC4.1, manifesta-se o apoio ao que se diz em C4.

C15 põe em evidência a intertextualidade com os dizeres da charge: “As leis não pegam”, justificando tal afirmação com exemplos da liberdade de Lula e da candidatura de Dilma.

Na sequência, mais exemplos: CC15.1 (@C15), ironicamente, põe em relevância o fato de Collor, outro que sofreu *impeachment*, ser conselheiro do presidente Bolsonaro, que, nesse comentário, é referenciado como “Jairzinho”. E CC15.2 (@C15.1) avalia, endossa e expande, por exemplificação, os comentários anteriores.

²² Garantismo jurídico é uma forma de direito que se preocupa com aspectos formais e substâncias necessários para que o direito seja válido.

Quadro 04 - Agrupamento 04 – *crítica ao jornal FSP*

C5. A folha deve tá pegando mal seus chargistas
CC5.1 (@ C5) 05 *emojis* (chorando de rir) verdade em, eles esqueceram que eles mesmo não usam máscaras
CC5.2 (@ C5) viu só como o ser humano não aceita certas coisas mesmo!!!!
CC5.3 (@ C5) 02 *emojis* (aplauso e chorando de rir) concordo!

C20. Faz um cartaz de um esquerdista roubando a Petrobras ou os Correios por gentileza

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

O comentário C5 demonstra crítica à FSP, pois “tá pegando mal seus chargistas” (entenda-se “pagando”) pode fazer referências a muitas questões, inclusive aludindo à possível falta de ânimo ou criatividade do chargista.

Quanto aos comentários que se seguem, há um relacional de concordância, pois CC5.1 (@ C5) inicia-se por cinco *emojis* chorando de rir e por “Verdade em”. Na continuação desse comentário, “eles esqueceram que eles mesmo não usam máscara” faz referência àqueles que optam pelo não uso da máscara. Já CC5.2 (@ C5) parece remeter a C2, pondo-o em relevância, até pelo fato de se iniciar por meio de um marcador como “viu só [...]!”; além disso, reitera o fato de não aceitar certas imposições ser uma característica inerente aos seres humanos. Quanto a CC5.3 (@C5), sem dúvida é um comentário de concordância relacionado de forma adjacente ao anterior: “concordo!”, enunciado antecedido pelos *emojis* “aplauso” e “chorando de rir”.

O comentário C20 tem por foco a FSP, numa crítica à sua dualidade: apoia a direita, como se observa em “cartaz de um esquerdista roubando a Petrobras”, que remete ao ex-Presidente Lula; apoia a esquerda, como revela em “os Correios por gentileza”, o que transparece uma atitude negativa desta, ao divulgar, nos últimos tempos, um projeto de privatização dos Correios.

Quadro 05 - Agrupamento 05 - *Bolsonaro, seus aliados e seus opositores*

C6. *emoji* (bandeira do Brasil). Bolsonaro 2022 *emoji* (bandeira do Brasil)
CC6.1 comentário apagado
CC6.2 (@ CC6.1) Aha SÓ FALTOU TERRA PLANA
CC6.3 (@ CC6.1) 03 *emojis* (aplauso)

C7. 05 *emojis* (aplauso). Ruminantes negacionistas fazem deboche

C8. O povo é reflexo do seu líder. Como não temos líder, estamos a deriva.
CC8.1 (@C8) até os Esquerdalhas seguem o presidente?? Vc segue?

C19. *Emoji* (bandeira do Brasil). Bolsonaro 2022 *emoji* (bandeira do Brasil)
C19.1 (@C19) kkkkkkkk
C19.2 (@C19) conta denunciada com sucesso! *emoji* (mãos juntas - agradecimento)
C19.3 (@C19) Bolsonaro é brocha

C19.4 (@C19) siiiiiiim, mas fora da presidência!
C19.5 (@C19) perfil autoexplicativo, só denunciar...
C19.6 (C19@C19.2) emoji (bandeira do Brasil) Bolsonaro emoji (bandeira do Brasil)
C19.7 (C19@C19.3) emoji (bandeira do Brasil) Bolsonaro emoji (bandeira do Brasil)
C19.8 (C19@C19.4) emoji (bandeira do Brasil) Bolsonaro emoji (bandeira do Brasil)
C19.9 (C19@C19.5) emoji (bandeira do Brasil) Bolsonaro emoji (bandeira do Brasil)
C19.10 (C19.5@C19) #bolsopetista
C19.11 (C19@C19.5) emoji (olhos de coração – eu amo) Bolsonaro emoji (bandeira do Brasil)

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Nos comentários que compõem o agrupamento 05, os referentes instaurados ou evocados por meio de predicções e de outras pistas linguageiras põem em relevância ora o presidente Bolsonaro e seus aliados (*emojis* e Bolsonaro 2022, em C6, C19; *emojis* e Bolsonaro em C19.6, C19.7, C19.8, C19.9, C19.11; “até os esquerdalhas seguem o presidente”, em CC8.1; #bolsopetista, em C19.10); ora os opositores a ele e a seus aliados (“só faltou terra plana”, em CC6.2; “ruminantes negacionistas”, em C7; “...não temos líder”, em C8; “é brocha”, em C19.3; “...mas fora da presidência”, em C19.4).

No agrupamento 05, observamos, ainda, que o comentário CC6.1 fora apagado e os comentários C6, C19 e C19.6 a C19.9, pela configuração textual recorrente (*emoji* Bolsonaro *emoji*), constituem-se numa resposta automática, que simula o comportamento de um internauta. Isso justificaria a ocorrência do comentário C19.5: “perfil autoexplicativo, só denunciar...”.

Quadro 06 - Agrupamento 06 - *crise econômica e crítica ao jornal FSP*

C9. O fique em casa, também pega Só que no bolso e na destruição da econômica do País e acaba matando mais do que Covid, pense, reflita e assine a Foice de SP !!!
CC9.1 (@C9) e oq isso tem a ver com mascara?
CC 9.2 (@ CC9.2) no é

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Os elementos postos em relevância em C9 revelam que há um conjunto de referentes relacionados à crise econômica e à crítica ao jornal FSP, como se observa “no bolso e na destruição econômica” e “Foice de SP”. Observamos, ademais, que o comentário seguinte – CC9.1(@C9) – é avaliativo em relação à C9, tendo em vista que questiona “e oq isso tem a ver com mascara?”, o qual tenta retomar algo posto em relevância em outro momento. Esse comentário é, de forma adjacente, direcionado especificamente ao comentário anterior e conta com a concordância de CC9.2.

Quadro 07 - Agrupamento 07 - *responsabilidade individual na prevenção*

C12. Lei orienta. O comportamento é nosso
C13. Verdade estivemos na praia pouca gente usando máscara, triste educação com o próximo.
CC13.1 (@C13) quem vai pra praia de máscara seu mon-go?? Nem vc vai

C14. Não é uma questão de lei, sim uma questão de respeito, solidariedade e ignorância.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

Os elementos referenciados “lei” e “comportamento” postos em relevância no comentário C12 remetem à postagem motivadora. O conteúdo focalizado diz respeito à responsabilidade individual que deve ser assumida pela população brasileira, com vistas à prevenção contra à Covid-19, independentemente da orientação legal.

O comentário de CC13.1 (@C13) também é avaliativo em relação ao conjunto focal posto em relevo, “responsabilidade Individual”. Esse comentário ocorre em um espaço de adjacência, referindo à atitude do participante, daí a designação de “seu mon-go”.

Em C14, os referentes “respeito”, “solidariedade” evidenciam a responsabilidade individual na prevenção do contágio pelo novo coronavírus. Já “ignorância”, argumentativamente, aponta para a desobediência das medidas básicas de *prevenção, como o uso de máscara*.

Quadro 08 - Agrupamento 08 - *contágio pelo Sars-CoV-2, causador da Covid-19*

C10. O vírus pega e como pega 01 *emoji* (choro)

C18. Pega sim e o paciente mais recente tinha 53 anos de idade, ficou sabendo na sexta-feira e morreu domingo. Fato.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

No comentário C10 “O vírus pega e como pega”, o usuário recorre ao princípio da focalização, para expressar incisivamente sua opinião a respeito do conteúdo da postagem motivadora publicada nas plataformas do jornal FSP, nas quais ocorre grande parte da interação on-line entre usuários em rede. Vemos aqui que o internauta, em seu comentário, foca o segundo quadro da charge, o qual faz menção à Covid-19, dando, assim, maior relevância ao enunciado multimodal, mediante o uso da imagem, representando o coronavírus. Encerra o comentário o *emoji* de choro, sinalizando a emoção de tristeza em relação ao contágio pelo Sars-CoV-2.

Em C18, a postagem inicial (motivadora), é, mais uma vez, reativada por outro internauta, em suas relações sociais, o qual apresenta seu comentário focando justamente no segundo quadro da postagem, no covid 19.

Quadro 09 - Agrupamento 09 - *quem o vírus deveria contaminar*

C11. Pena que não pegou em quem precisava de verdade.... um desperdício de vírus letais... 04 *emojis* (chorando de rir)

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CLUTwZen2dd/?igshid=1qtfoj6hz3y5p>. Data de acesso: 15 mar. 2021.

O comentário C11 focaliza em “quem” o vírus deveria contaminar e, por não acontecer, torna-se um “desperdício”. Encerram o comentário quatro *emojis* chorando de rir, sinalizadores do comentário irônico.

Com base nas análises empreendidas, entendemos que os comentários postados, em relação à postagem iniciadora e, por conseguinte, ao tópico que lhe é constitutivo, podem organizar-se estruturalmente de modo a: (i) abrir a interação e desencadear outras contribuições (comentários a comentário), constituindo, à semelhança de pares adjacentes, uma sequência de comentários em torno de um tema (*thread*), unidos sequencialmente, em um mesmo espaço, pela regra da relevância condicional (MARCUSCHI, 2007) e cuja unidade mínima de interação é o diálogo. Nesse caso, os usuários podem participar dessa sequência usando o recurso “responder”, posicionado abaixo e à direita de cada comentário – C1, C2, C3, C4, C5, C6, C9, C12 e C13, C15, C16 e C17, C19, C22; (ii) suscitar uma interação em potencial com comentários monológicos e atinentes à centração da postagem motivadora – C7, C8, C10, C11, C14, C18, C20.

Conclusão

A partir da reflexão realizada, constatamos que a topicalidade se manifesta com base no tipo de gerenciamento que os internautas utilizam para desenvolver seus comentários motivados por um texto inicial, em nosso caso uma charge. Podemos afirmar que a noção de tópico discursivo se amplia, dado que, como afirmado, o “texto é visto como uma rede de nós conectados”. Desse modo, os comentários apresentam-se como um conjunto de textos que incitam as múltiplas interações e o estabelecimento de redes temáticas complexas.

Cabe lembrar que, em decorrência de interações poligeridas, encontramos conversas em que o referente está relacionado ou não ao tópico discursivo em foco na postagem motivadora. A recepção descontínua permite que, em determinadas situações, os tópicos instaurados nos comentários dos internautas se afastem da postagem motivadora, tornando-se uma espécie de “conversa paralela”.

Por fim, podemos dizer que a produção textual que encontramos nas redes sociais leva-nos como analistas do texto a observar as práticas textuais e interacionais encontradas em ambientes virtuais a partir de um olhar mais minucioso, buscando tratar a topicalidade a partir de modelos teóricos que consigam descrever os tipos de desenvolvimento tópico encontrados.

Referências

BROWN, G.; YULE, G. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

BOU-FRANCH, P.; LORENZO-DUS, N.; BLITVICH, P. G. C. Social interaction in YouTube text-based polylogues: a study of coherence. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 17, n. 4, p. 501-521, 2012.

CAPISTRANO JÚNIOR, R. *et al.* Organização tópica na interação em rede: aspectos textuais, contextuais e de coerência. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, 159-180, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27886>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CAPISTRANO JÚNIOR, R.; ELIAS, V. M. A Linguística Textual e os estudos linguísticos. *In*: LINS, M. P. P.; CAPISTRANO JÚNIOR, R.; MARLOW, R. M. (Orgs.). **O lugar na linguística**: percursos de uma (r)evolução. Vitória/ES: Editora do PPGEL/Ufes, 2020. p. 97-120. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343112616>. Acesso em: 28 de março de 2021.

CAPISTRANO JÚNIOR, R.; ELIAS, V. M. Práticas de escrita no contexto digital: elementos multimodais e coerência textual. *In*: GUALBERTO, C. L.; PIMENTA, S. M. de O., SANTOS, Z. B. (Orgs.). **Multimodalidade e ensino**: múltiplas perspectivas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 145-169.

CARMELINO, A. C. *et al.* Texto multimodal em práticas de ensino. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 147-163.

CAVALCANTE, A. C. *et al.* Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos. Trad. Paulo Otoni. *In*: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (Orgs.). **O texto**: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1978. p. 39-85.

ELIAS, V. M.; COELHO, F. A. C.; CAPISTRANO JÚNIOR, R. Argumentação em produções hipertextuais: conexões e sentidos. *In*: OLIVEIRA, E. G. *et al.* (Orgs.). **Discurso e argumentação**: tecendo os efeitos de sentido. Campinas: Pontes, 2020. p. 87-103.

FÁVERO, L. L. O tópico discurso. *In*: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2010. p. 39-63.

GOFFMAN, E. Replies and responses. **Language in Society**, v. 5, p. 257-313, 1976.

HERRING, S. C. Discourse in Web 2.0: familiar, reconfigured, and emergent. *In*: TANNEN, D.; TRESTER, A. M. (Eds.). **Discourse 2.0**. Language and New Media. Washington, DC: Georgetown University Press, 2013.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-44, 2006.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. *In*: JUBRAN, C. (Org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 85-126.

JUBRAN, C. C. A. S. *et al.* Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado: níveis de análise linguística**. 4. ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, v. 2, 2002.

KERBRAT-ORECCHIONI, K. Introducing polylogue. **Journal of Pragmatics**, v. 36, p. 1-24, 2004.

KOCH, I. V; PENNA, M. A. O. Construção e Reconstrução de objetos-de-discurso: manutenção tópica e progressão textual. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 23-31, 2006.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. O texto na Linguística textual. In: BATISTA, R. O. (Org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 31-44.

LANDERT, D. Participation as user involvement. In: HOFFMANN, C. H.; BUBLITZ, W. (Eds.). **Pragmatics of Social Media**. Berlin/New York: de Gruyter Mouton, 2017. p. 31-59. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319647452_2_Participation_as_user_involvement. Acesso em: 23 mar. 2021.

LINS, M. P. P. **O tópico discursivo em textos de quadrinhos**. Vitória: EDUFES, 2008.

MARCOCCIA, M. Online polylogues: conversation structure and participation framework in internet newsgroups. **Journal of Pragmatics – an interdisciplinary journal of language studies**, v. 36, p. 115-145, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MONDADA, L. Gestion du topic et organisation de la conversation. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 41, p. 7-35, 2001.

OLIVEIRA, M. L. S. **Construção tópica e mecanismo de (im)polidez em interações do Facebook: uma análise pragmática dos recursos imagéticos digitais**. 2019. 404 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

OLIVEIRA, M. L. S. de *et al.* O tópico discursivo em novos contextos de interação. **Revista Investigações**, v. 33, nº especial, p. 165-184, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/index>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PAVEAU, M.-A. **L'Analyse du discours numérique**. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

PINHEIRO, C. L. **Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto**: um estudo a partir da topicalidade. 2003. 421 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2003.

PINHEIRO, C. L. O tópico discursivo como categoria analítica textual-interativa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 43-52, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637254>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PINHEIRO, C. L. Eugênio Coseriu e a Linguística do Texto no Brasil. **Revista do Instituto de Letras da UFRGS – ORGANON**, v. 33, n. 64, 2018.

THOMPSON, J. B. A interação mediada na era digital. **Matrizes**, v. 2, n. 3, p. 17-44, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199>. Acesso em: 22 mar. 2021.

Sobre os autores

Leonor Lopes Fávero (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7141-8939>)

Titular em Linguística na USP e titular em Língua Portuguesa na PUC-SP. Fez doutorado na PUC-SP, livre-docência na USP e pós-doutorado na Universidade de Paris VII, sob a supervisão de Sylvain Auroux. Pesquisadora do CNPq. É líder do Grupo de Pesquisa História das Ideias Linguísticas (Brasil e Portugal) e Identidade Nacional. Desenvolve e orienta pesquisas em Linguística Textual, Análise da Conversação, História das Ideias Linguísticas e Ensino e Aprendizagem de Língua Materna. É membro emérito do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Ana Rosa Ferreira Dias (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4794-2268>)

É doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Docente do quadro de carreira, categoria Titular, da PUC-SP, atuando nos Programas de Pós-Graduação de Língua Portuguesa e de Literatura e Crítica Literária; professora efetiva da USP, atuando no curso de Letras. É líder do DiME (CNPq/PUC-SP) e integrante do NURC (CNPq/USP). É membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Geralda de Oliveira Santos Lima (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5193-7958>)

Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora Associada do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS. É membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Maria Cristina de Moraes Taffarello (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7767-5466>)

Possui doutorado e mestrado em Linguística, licenciatura em Letras e bacharelado em Linguística pela UNICAMP. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e em Língua Portuguesa. No UNIANCHIETA (Jundiaí, SP), foi docente em cursos de Pós-graduação e de graduação e coordenadora da Revista Intersecções. É membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-3862-6573>)

É doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP. Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidad Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha) sob a supervisão do Prof. Teun A. Van

Dijk, desenvolvendo pesquisa em Análise Crítica do Discurso. Atua no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP e também na Graduação em Letras. É líder do NEAC (Núcleo de Estudos em Análise Crítica do Discurso - CNPq/USP) e integrante do NURC (CNPq/USP). É membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Maria da Penha Pereira Lins (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-2192-7791>)

É doutora em Linguística pela UFRJ. Realizou estágio de pós-doutoramento na UNICAMP. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGEL-UFES) e é membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Marise Adriana Mamede Galvão (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-2690-0966>)

É doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara. Realizou estágio de pós-doutoramento na USP. É professora da UFRN, atua no Programa de Pós-graduação em Letras – Profletras, integra o grupo de Pesquisa “Práticas linguísticas diferenciadas”, é membro do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Rivaldo Capistrano Júnior (Orcid iD <https://orcid.org/0000-0002-3731-7613>)

É doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP e docente permanente do PPGEL-UFES. É líder do GELT (CNPq/UFES), vice-líder do THELPO (CNPq/UNIFESP) e integrante dos grupos de pesquisa Protexito (CNPq/UFC) e Texto, Escrita e Leitura (CNPq/PUC-SP). É vice-coordenador, para o biênio 2020-2022, do Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) – ANPOLL.

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em agosto de 2021.